

Seminário “Estratégias para a Sustentabilidade Energética e Ambiental dos Territórios”

Política Energética nacional – desafios para 2020



João Pedro Bernardo
Diretor de Serviços de Sustentabilidade Energética
Direção-Geral de Energia e Geologia

Palmela, 29 de Novembro de 2013

Índice:

- I. Conjuntura actual
- II. Objectivos da Política Energética Nacional
- III. Os novos Planos nacionais PNAEE e PNAER
- IV. Competitividade e Segurança de Abastecimento

Política Energética Nacional – Desafios para 2020

Conjuntura actual

A atual crise económica, sobretudo no espaço europeu, tem um impacto muito relevante no sector energético, levando um abrandamento na procura

Efeitos da crise económica

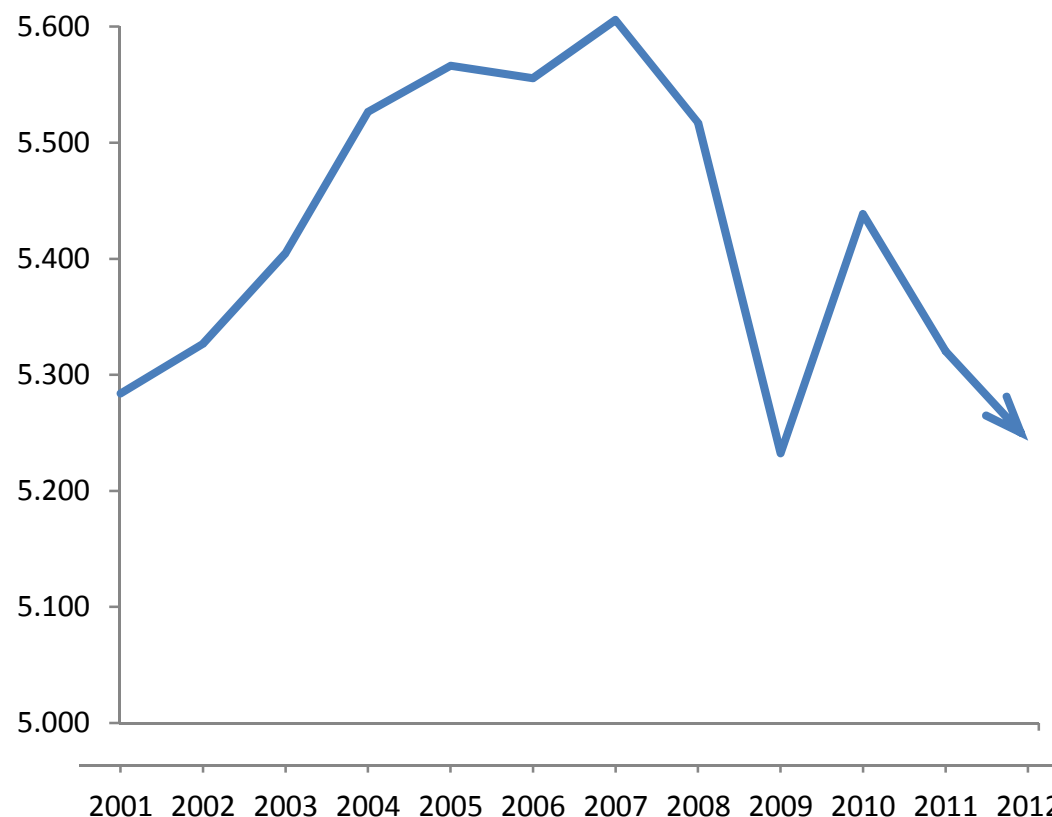
Abrandamento da procura de energia

Redução dos valores de mercado

Alteração dos preços e margens dos negócios

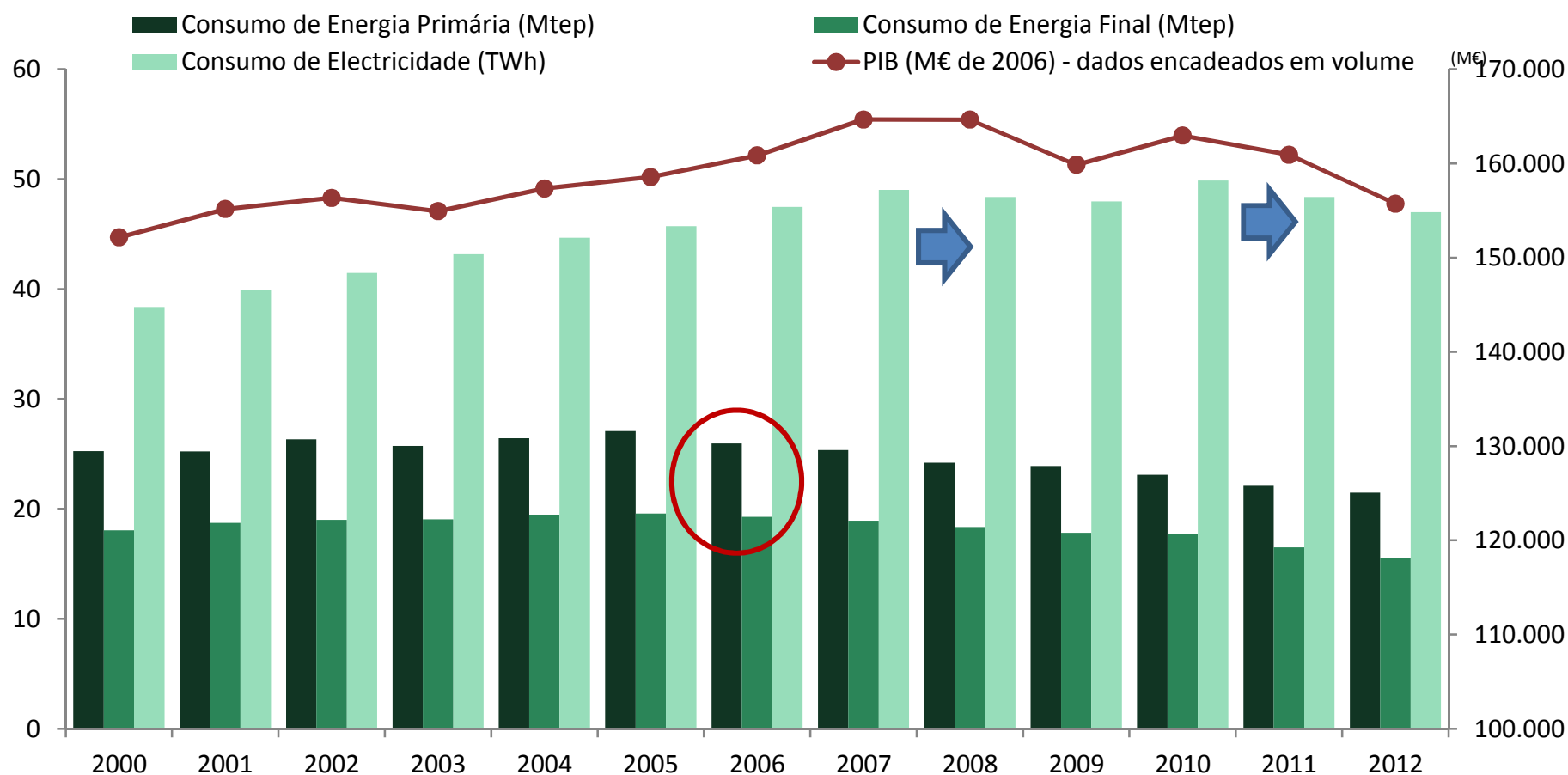
Acesso limitado ao crédito e aumento do custo de capital

Evolução do consumo de energia nos países da OCDE (Mtep)



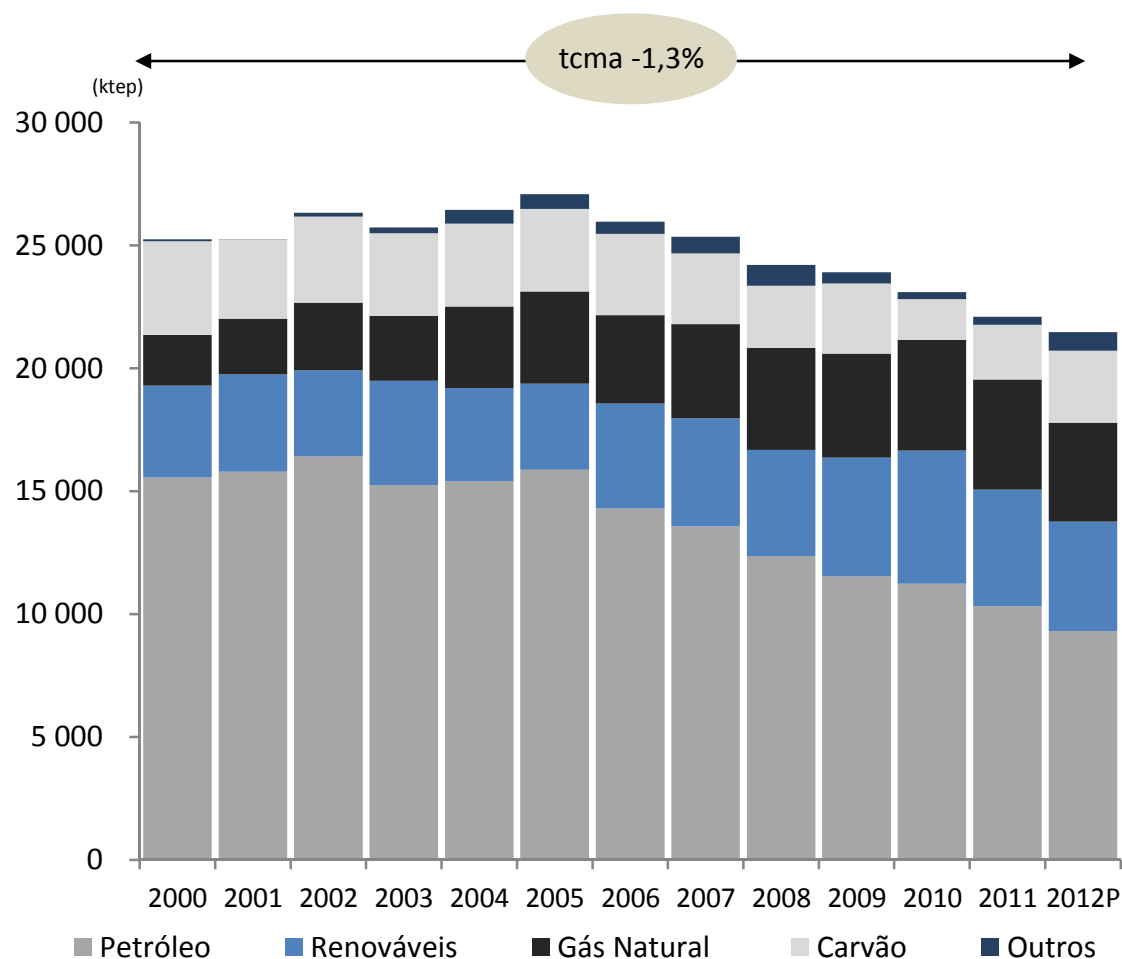
A nível nacional, como resultado da contracção da economia, verificou-se igualmente um abrandamento e até uma diminuição na procura de energia

Evolução do consumo total de Energia e do PIB em Portugal

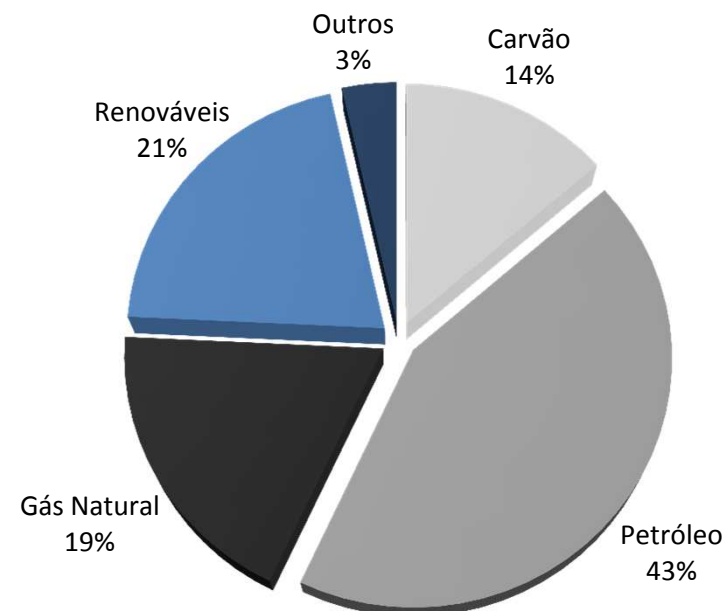


No caso da Energia Primária verifica-se uma redução de 15% face ao consumo registado em 2000 e de 21% face a 2005

Evolução do consumo de Energia Primária por tipo de fonte em Portugal

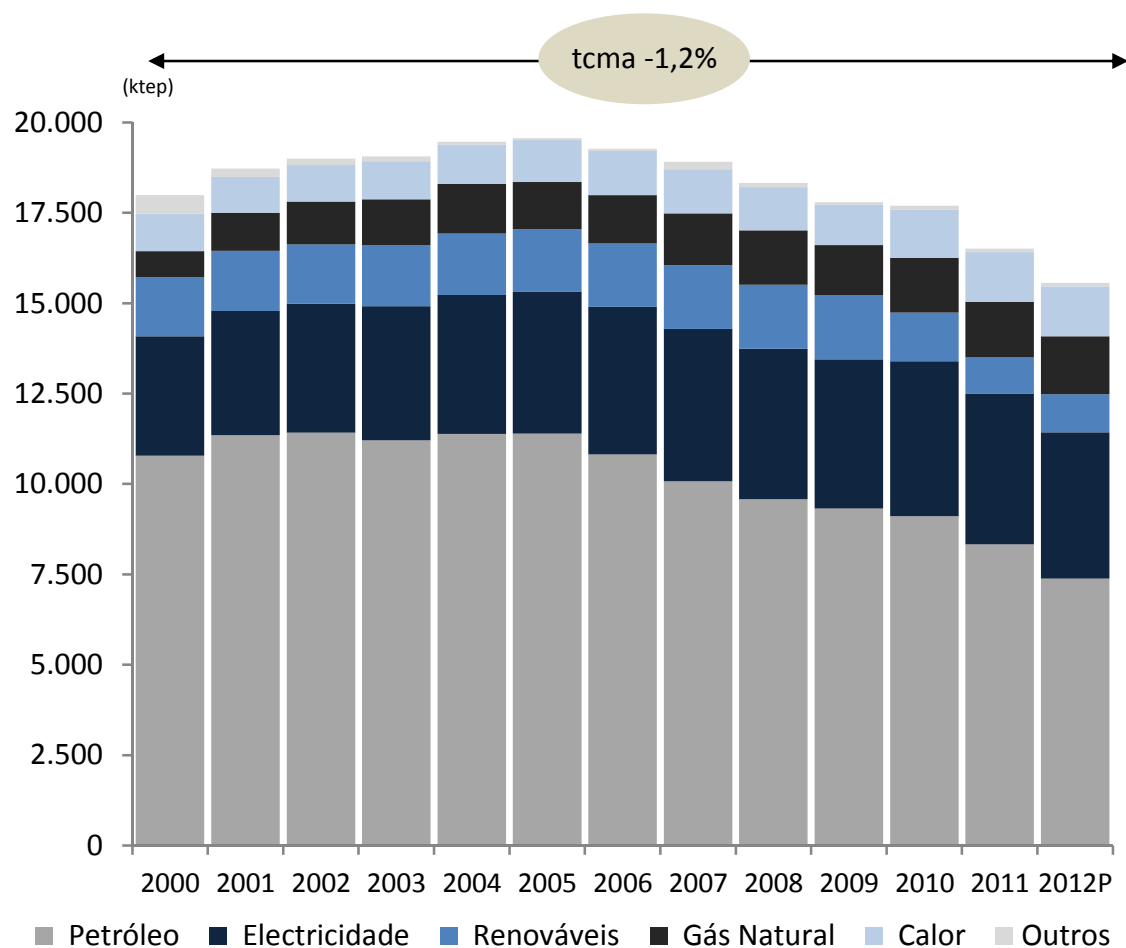


Mix de consumo em 2012 (provisório)

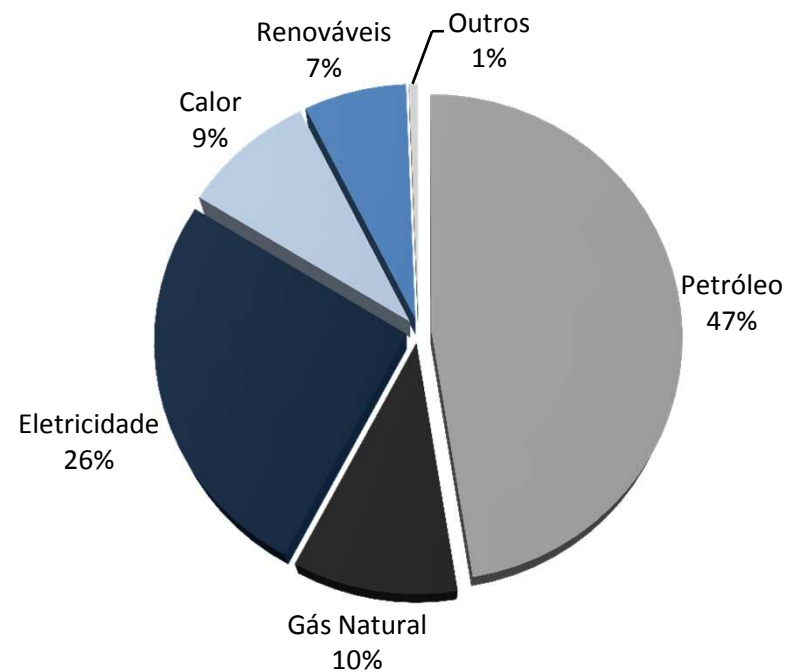


Ao nível da Energia Final verifica-se uma redução de 14% face a 2000 e 20% face a 2005

Evolução do consumo de Energia Final por tipo de fonte em Portugal

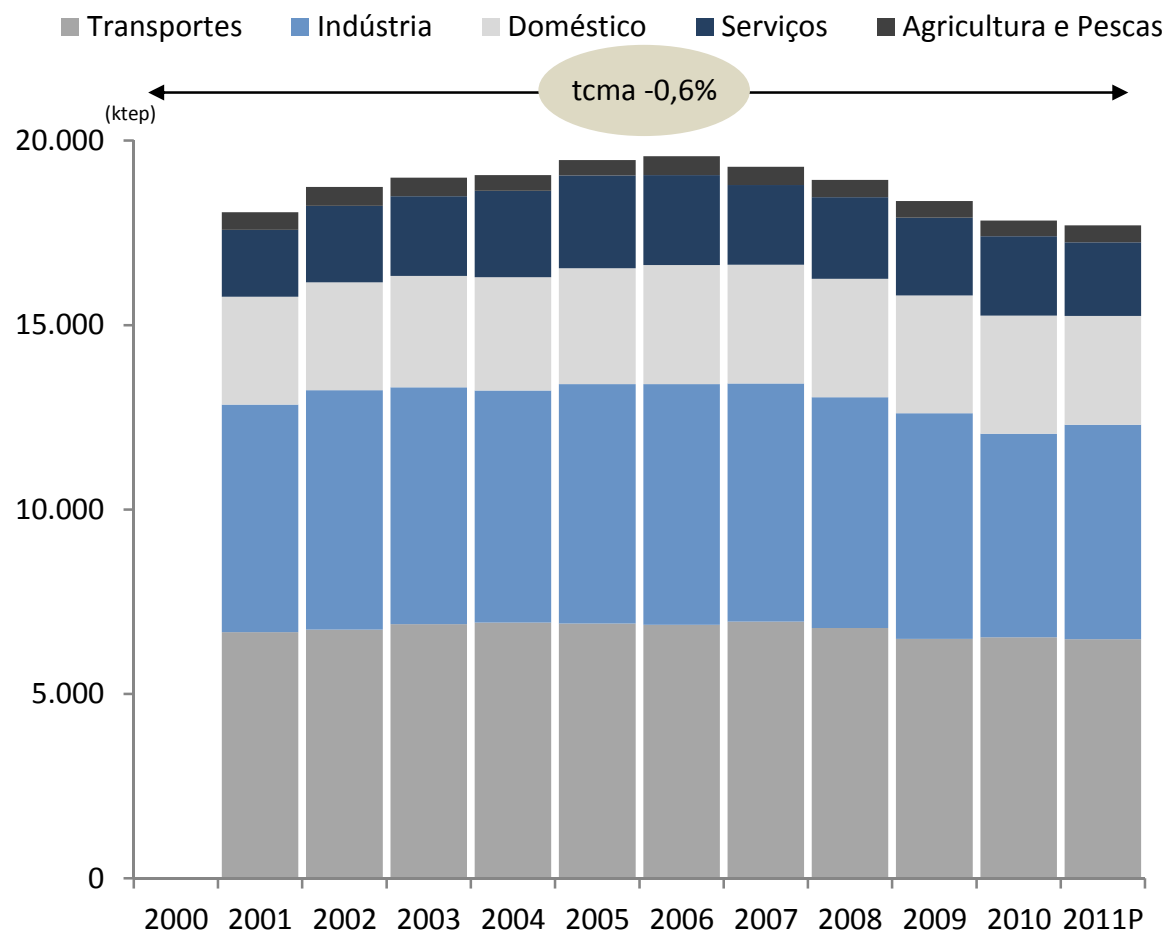


Mix de consumo em 2012 (provisório)

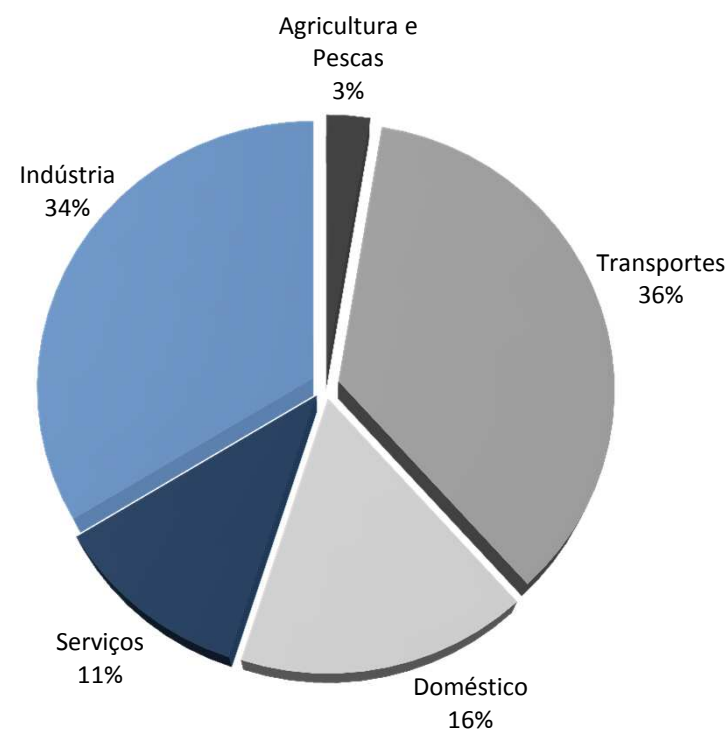


A nível setorial o setor dos transportes é o principal consumidor de energia, seguido da indústria, doméstico, serviços e agricultura

Evolução do consumo de Energia Final por setor de atividade em Portugal

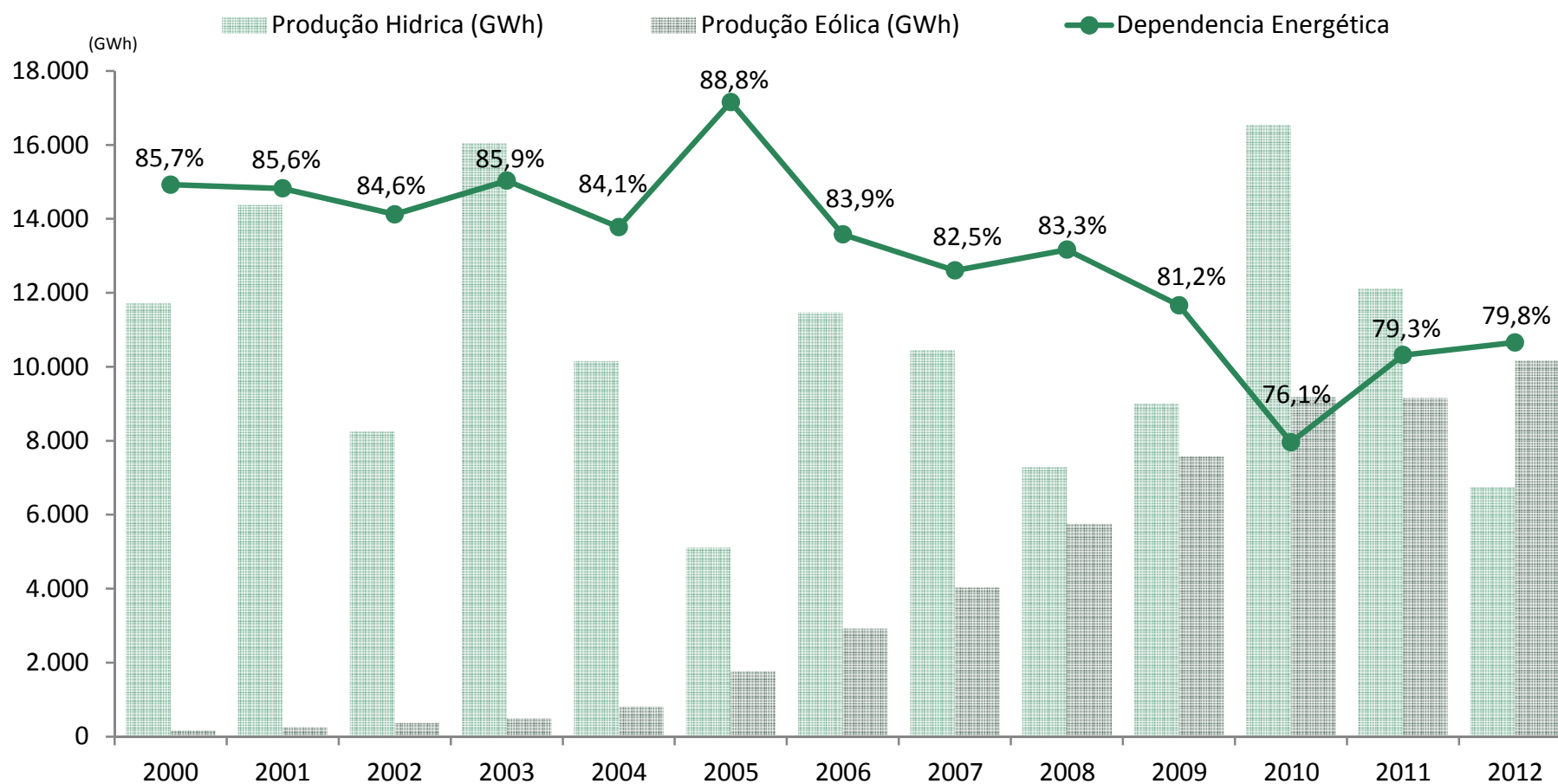


Mix de consumo em 2011



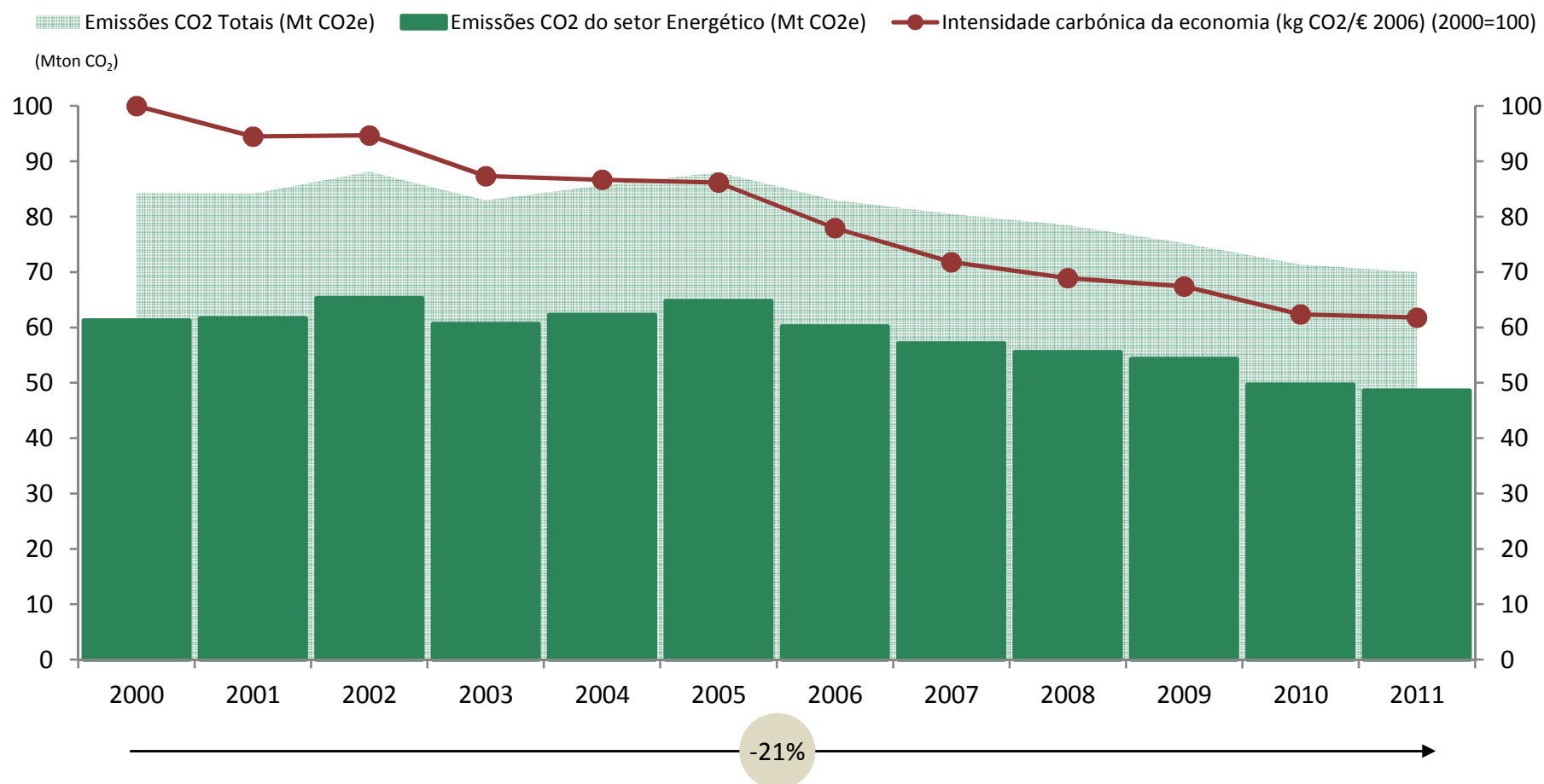
A incorporação progressiva de fontes renováveis de energia tem contribuído para uma redução da dependência externa...

Evolução da Dependência Energética nacional



... contribuindo igualmente para uma redução das emissões de Gases de efeito de estufa (GEE), -21% face a 2000

Evolução da emissões de GEE no setor da Energia (Mton CO₂eq.)



Política Energética Nacional – Desafios para 2020

Objectivos da Política Energética Nacional

Nova visão do sector energético para 2020

- Promoção integrada da eficiência energética e da utilização de fontes de energias renováveis, através de uma maior articulação das estratégias para a procura e oferta de energia, tendo como principal objetivo colocar a energia ao serviço da economia e das famílias e garantindo simultaneamente a sustentabilidade de preços.
- Redução do grau de dependência externa. Portugal continua a exibir um elevado nível de dependência da energia importada, pelo que o papel da eficiência energética e das FER é essencial para reforçar os níveis de segurança do abastecimento, promovendo, ao mesmo tempo, a diversificação do mix energético e o aumento da sustentabilidade associada à produção, transporte e consumo de energia.
- Aposta no reforço e desenvolvimento das interligações regionais europeias, infra-estruturas de electricidade e gás, sobretudo com Espanha e entre a Península Ibérica e a França.

A actual política energética pretende reforçar a competitividade no setor potenciando um maior equilíbrio entre os três pilares da sustentabilidade.

Principais objectivos a atingir

- Cumprir metas europeias para 2020 ao menor custo para a economia;
- Alcançar os objectivos de Eficiência Energética;
- Reduzir a dependência energética reforçando a segurança de abastecimento;
- Energia ao serviço da economia e das famílias, garantindo sustentabilidade de preços;
- Potenciar mercados energéticos liberalizados, competitivos e sustentáveis.



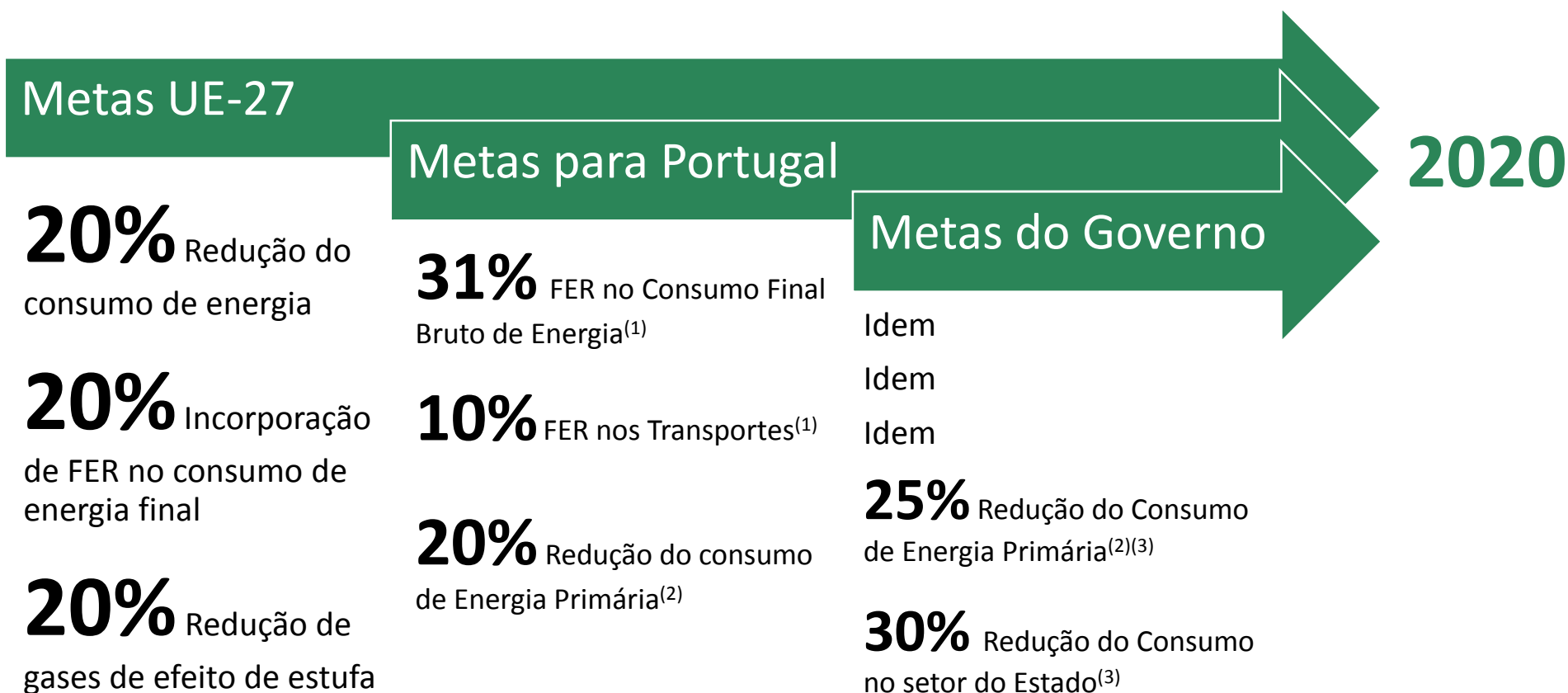
Política Energética Nacional – Desafios para 2020

Os novos Planos nacionais: PNAER e PNAEE

ENERGIA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL

As metas da UE para 2020 traduzem-se em objetivos concretos para Portugal cujo cumprimento não está comprometido. Adicionalmente, foram adotadas metas que vão além desses objetivos revelando ambição do país no combate as alterações climáticas

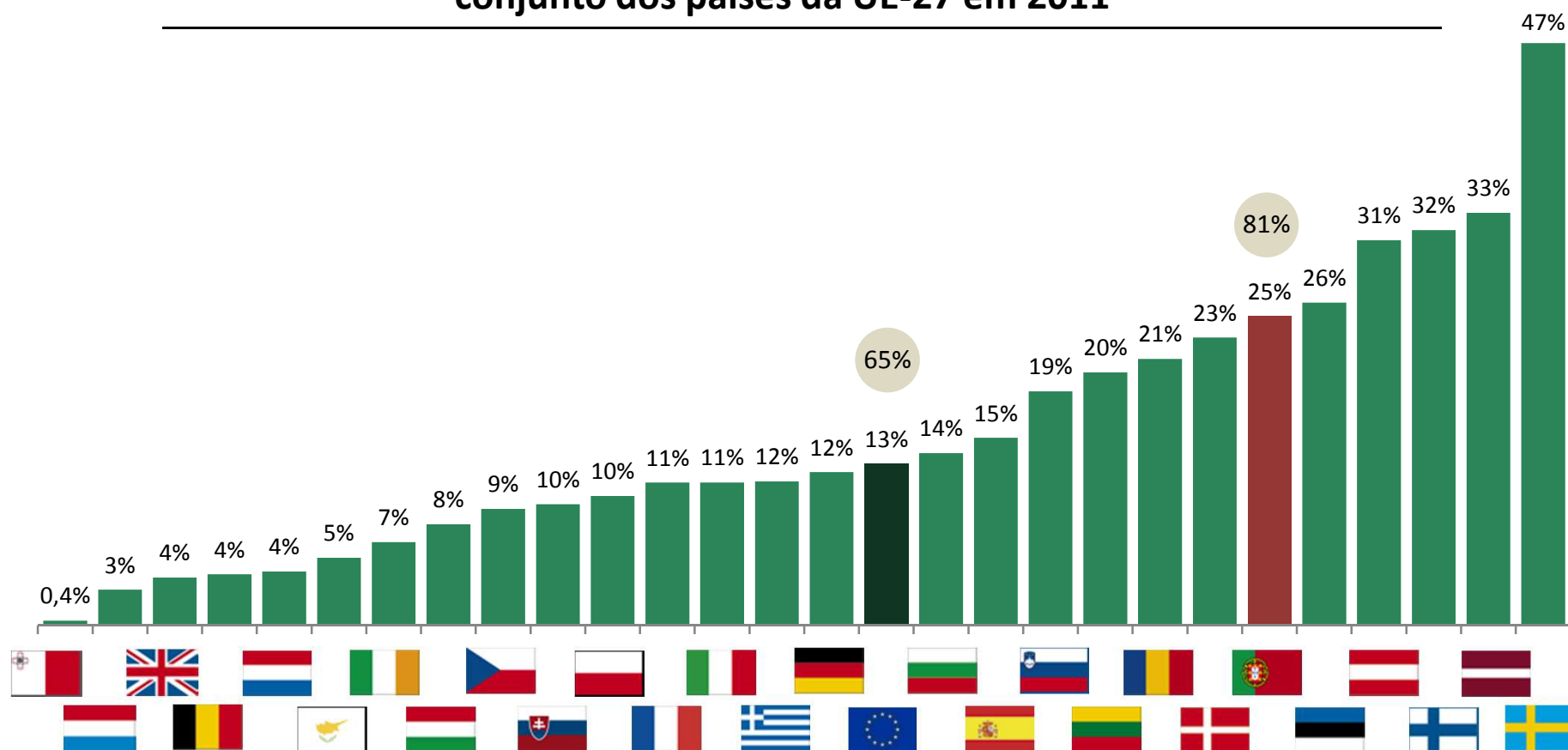
Metas para 2020



ENERGIA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL

Em 2011, fruto da aposta nas políticas de promoção de FER, Portugal já tinha cumprido 81% do seu objetivo para 2020 de penetração destas de fontes renováveis no consumo de energia

% de incorporação de renováveis no consumo final bruto de energia no conjunto dos países da UE-27 em 2011



ENERGIA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL

O novo PNAER foi redefinido em função do cenário atual de excesso de oferta decorrente de uma redução da procura, de forma a adequar e a mitigar os custos inerentes.

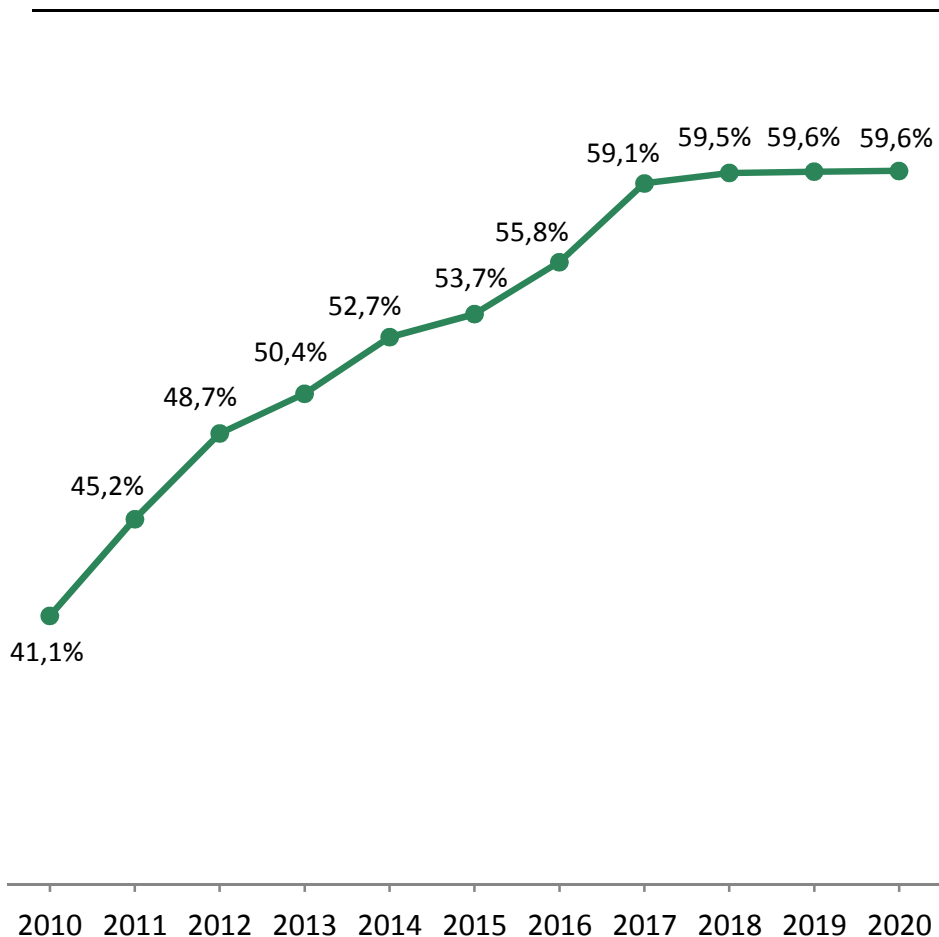
Objetivos PNAER 2020

- Os incentivos no passado atribuídos à construção, quer em meios de produção baseados em FER, quer também em centrais de ciclo combinado a gás natural, conduziu à formação de um **desequilíbrio entre a capacidade de produção e o consumo de energia**;
- Apesar deste reconhecimento, **aposta nas FER não será descontinuada**, sendo redirecionada para as fontes de energia/tecnologias com **racionalidade económica**;
- **Os apoios às FER deverão ser suportados por todos os setores beneficiários** (e não apenas pelo consumidor de eletricidade) e ter em conta a maturidade, os custos relativos de cada recurso/tecnologia e o valor acrescentado nacional de cada uma das opções;
- **O apoio à I&D será assegurado através dos mecanismos próprios** para o efeito (QEC 2014-2020, FAI, FPC, Horizon2020, ...), mitigando o risco tecnológico para os promotores e para os consumidores;
- **As metas para a contribuição das FER não devem ser entendidas como limites, mas, ao contrário, como o mínimo necessário**, tendo em conta os princípios de racionalidade económica e adequação entre procura e oferta, para assegurar o cumprimento das metas com as quais Portugal está comprometido;

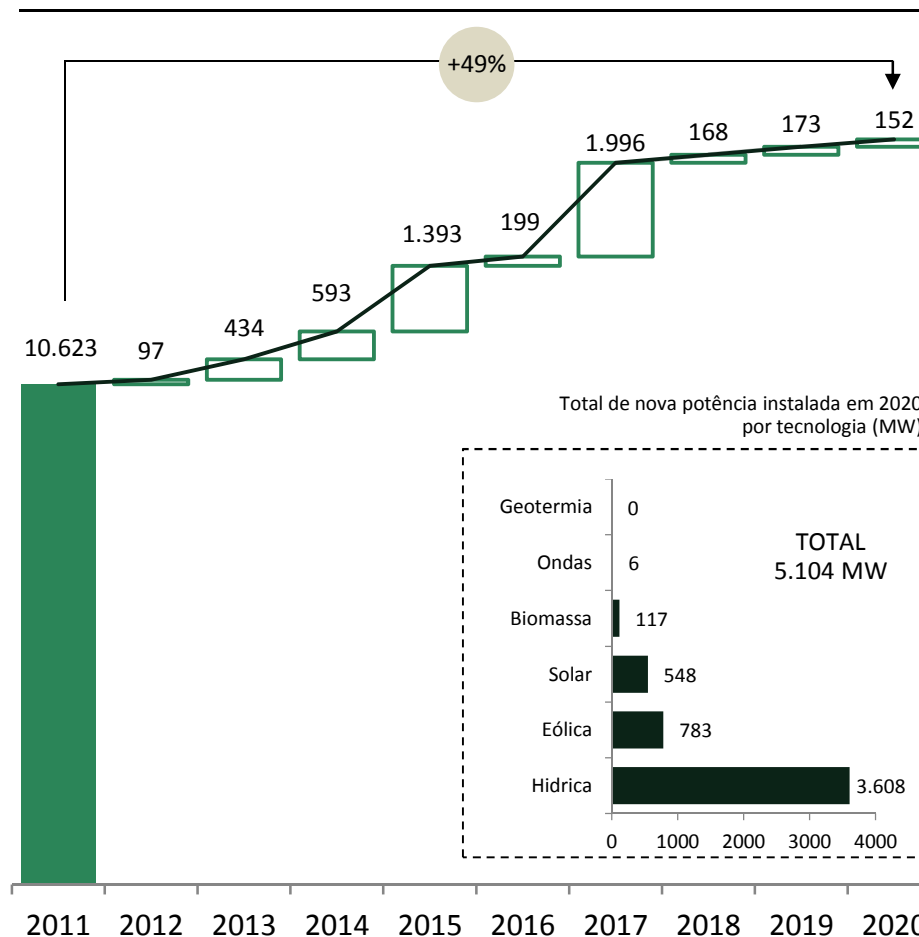
ENERGIA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL

Até 2020 prevê-se um total de 15.800 MW de potência instalada FER (-18% face ao PNAER 2010) numa óptica de ajustamento da oferta à procura

Evolução prevista da meta do setor da Eletricidade



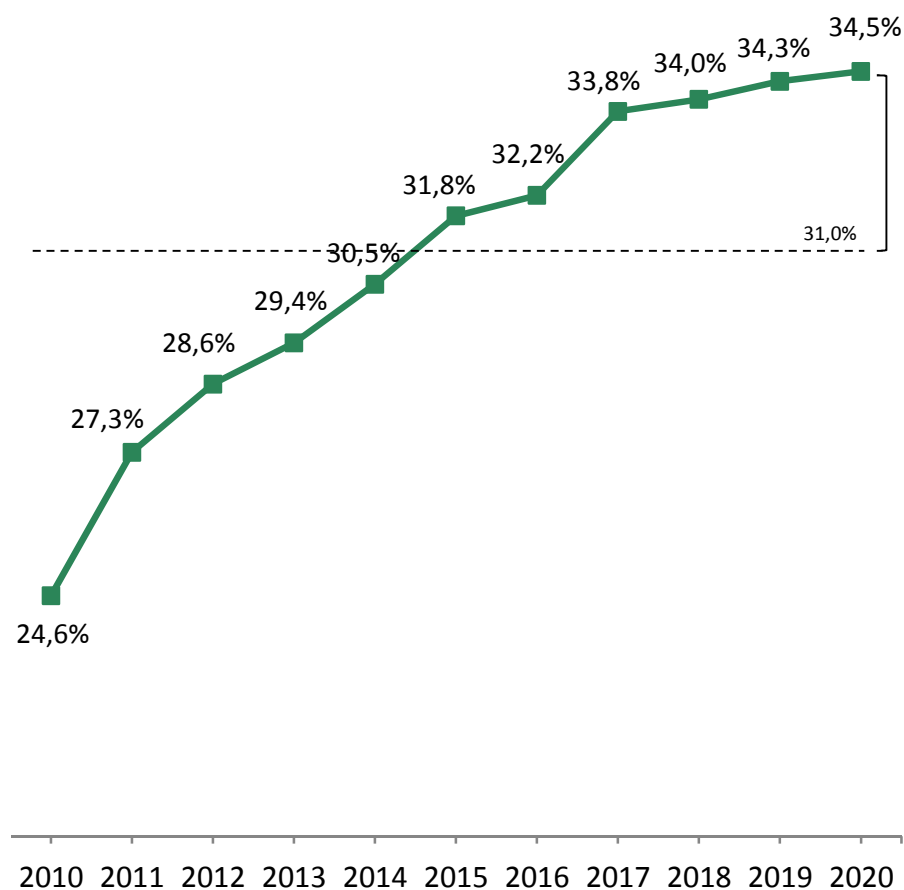
Evolução da potência instalada FER (MW)



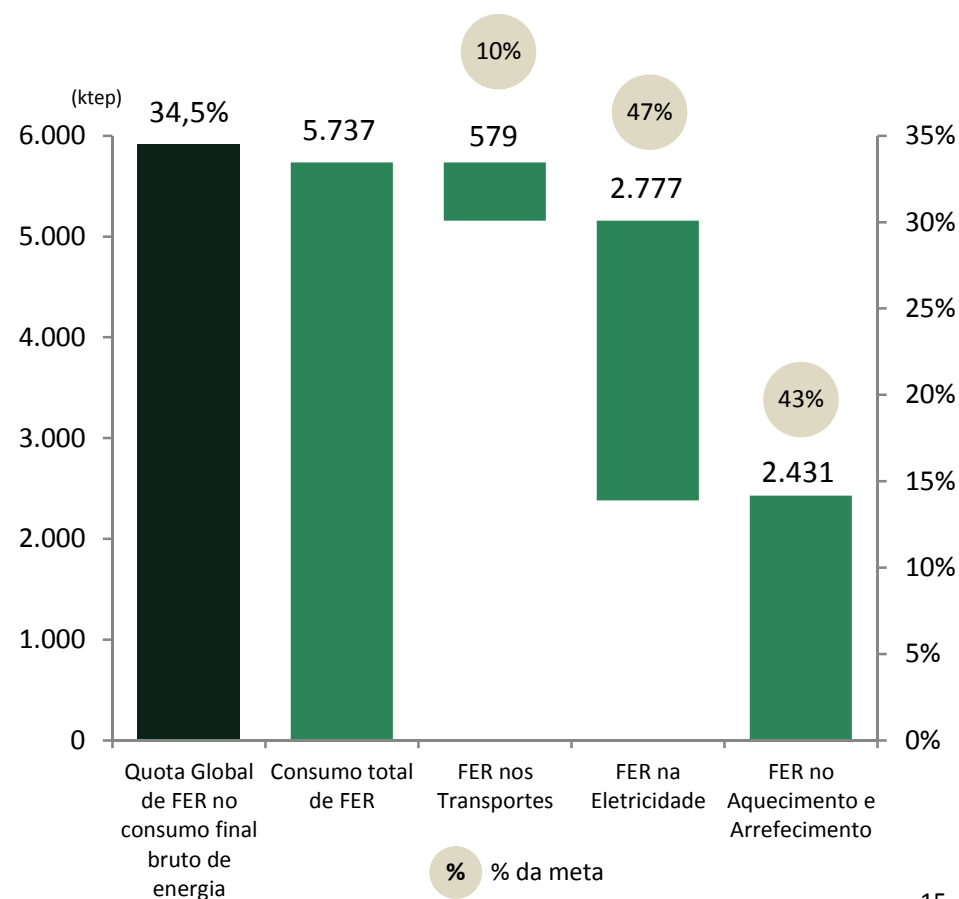
ENERGIA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL

O novo PNAER mantém o nível de ambição de Portugal em matéria de FER, estando assegurando o cumprimento da meta global de FER

Evolução prevista da meta Global



Consumo total de FER em 2020



ENERGIA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL

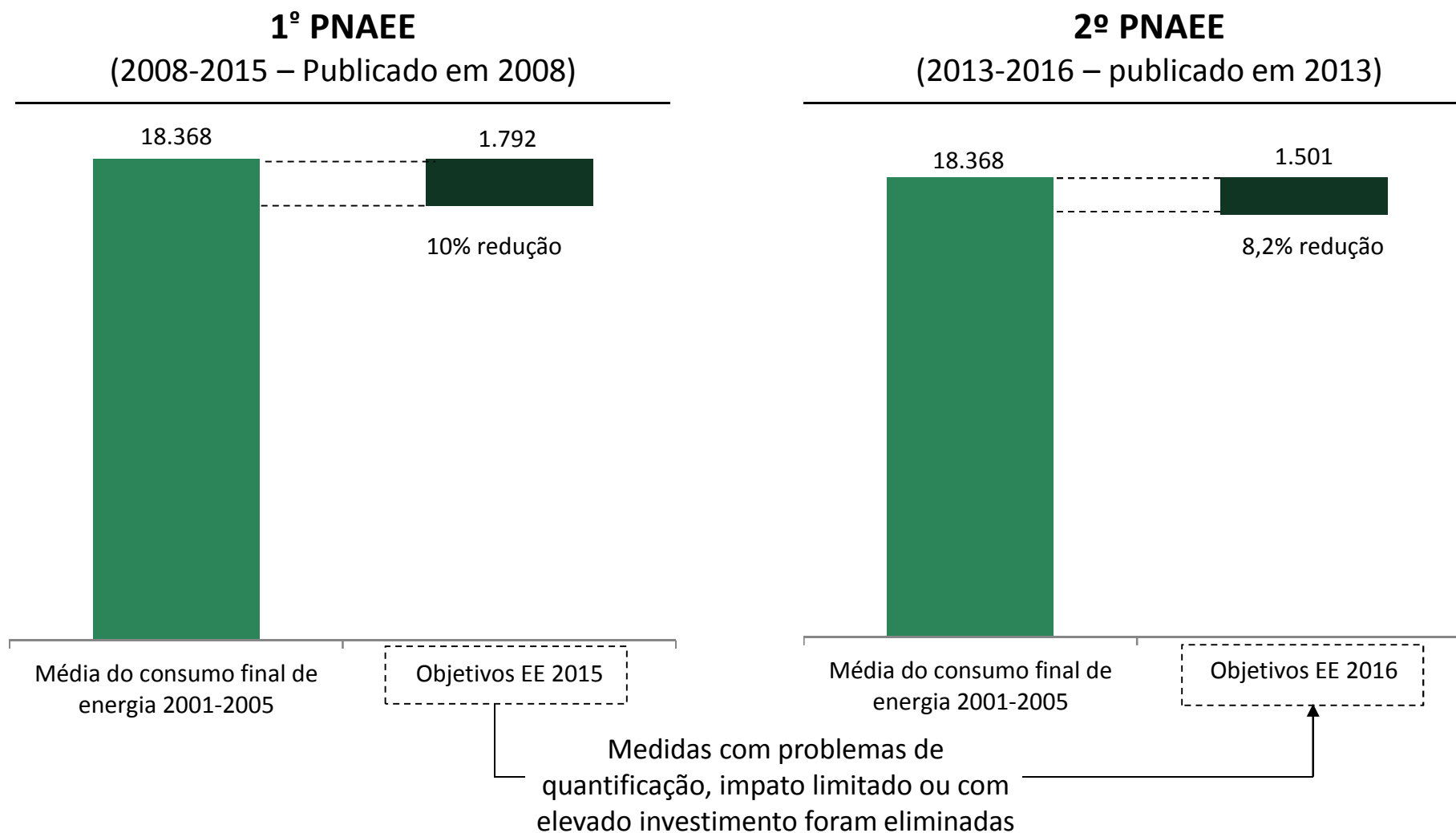
A revisão do PNAEE contribuiu para o aumento da competitividade da economia por redução dos consumos, libertando recursos para dinamizar a procura interna e novos investimentos

Objetivos PNAEE 2016

- Aumentar a eficiência energética da economia, contribuindo para o aumento da competitividade das empresas;
- Cumprir todos os compromissos assumidos por Portugal de forma economicamente mais racional;
- Reforçar a monitorização e acompanhamento das diversas medidas;
- Reavaliar medidas com investimentos elevados e fusão de atuais medidas;
- Lançar novas medidas a partir das existentes abrangendo novos setores de atividade (ex.: Agricultura);
- Aumento da eficiência energética no setor Estado, consubstanciado pelo programa Eco.AP, contribuindo para a redução da despesa pública.

ENERGIA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL

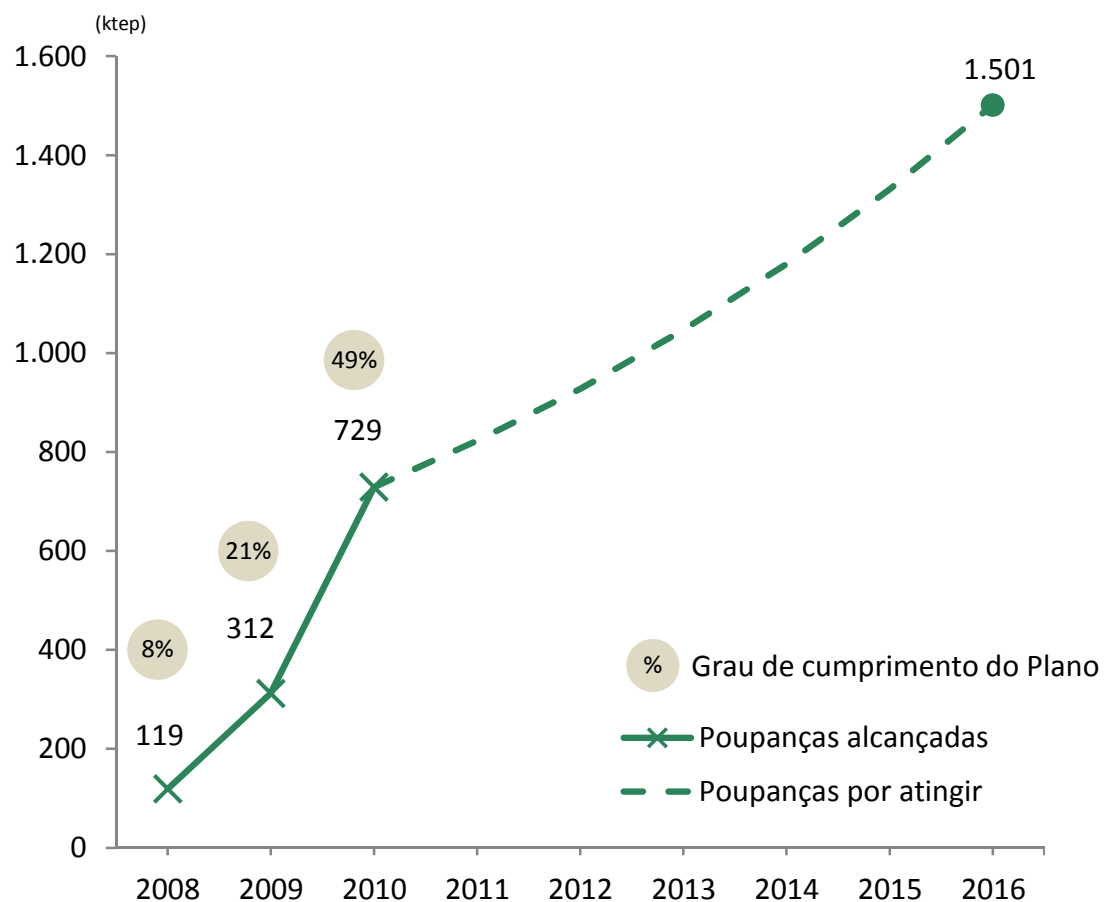
O novo contexto macroeconómico reflete-se decisivamente no novo PNAEE, e no privilégio dado à definição de medidas custo-eficientes



ENERGIA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL

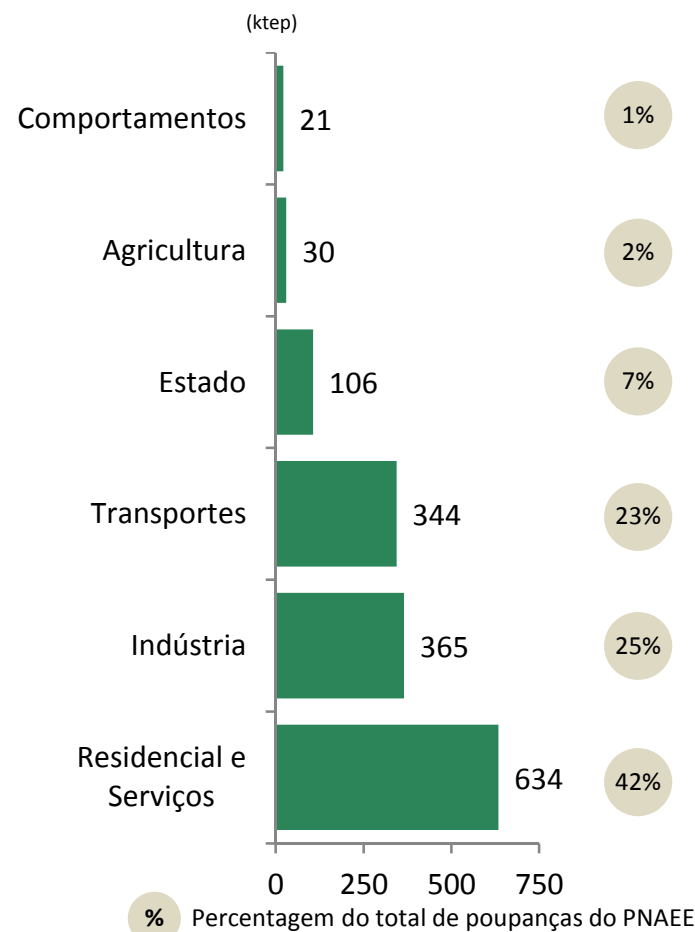
O novo PNAEE identifica uma poupança total de 1.501 ktep de energia final no horizonte 2016 abrangendo seis áreas específicas num total de 10 programas

Impacto previsto das medidas de eficiência do PNAEE a 2016 e 2020



Fonte: DGEG e ADENE

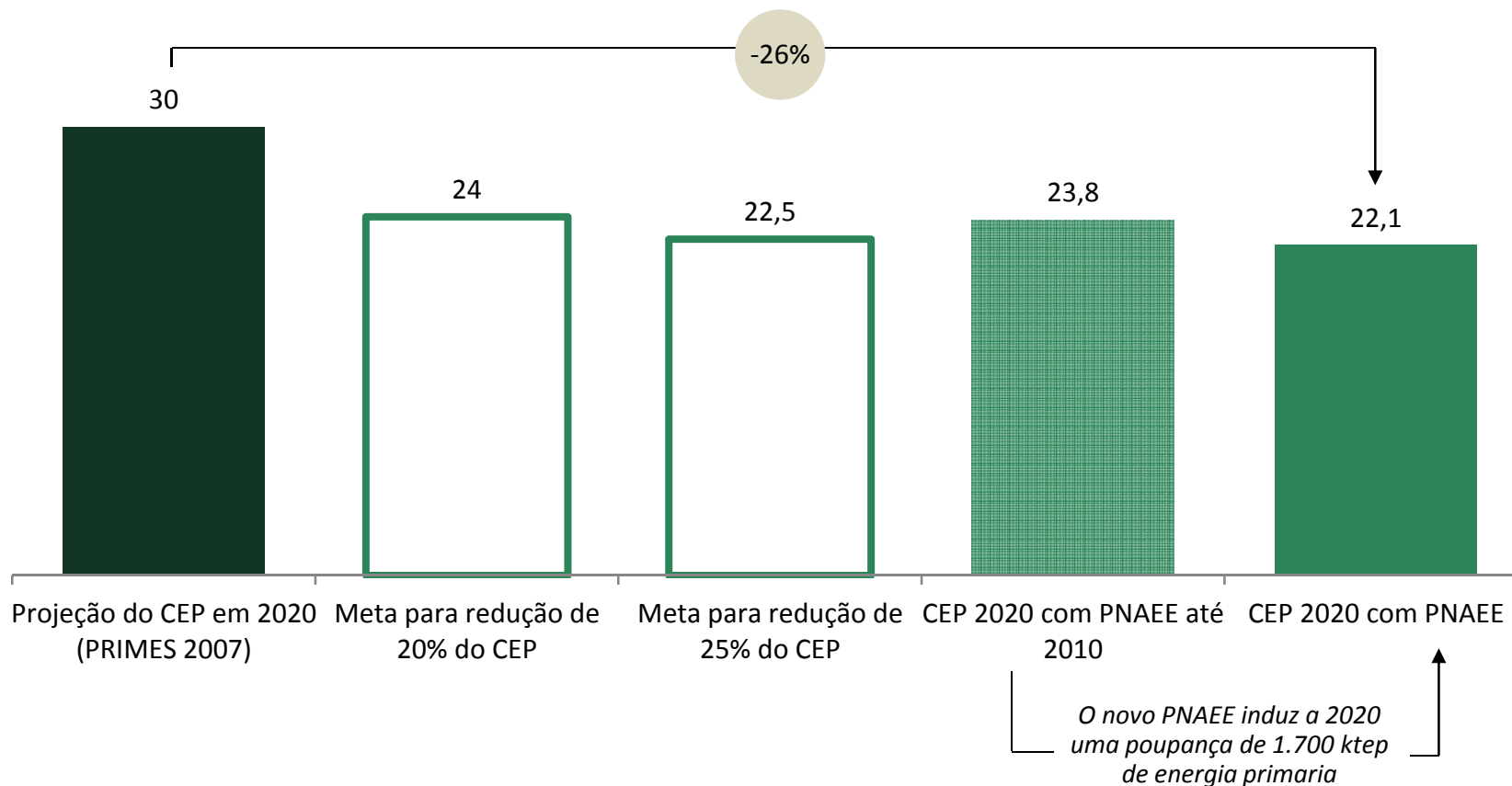
Poupanças por área



ENERGIA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL

O estabelecimento do horizonte temporal de 2020 para efeitos de acompanhamento e monitorização do impacto estimado no consumo de energia primária permite perspetivar antecipadamente o cumprimento das metas

Previsão do consumo de energia primária (Mtep)



Política Energética Nacional – Desafios para 2020

Competitividade e Segurança de Abastecimento

ENERGIA PROMOTORA DA COMPETITIVIDADE ECONÓMICA

Foram adotadas medidas que visam travar a tendência de crescimento dos diversos custos que oneram a fatura final de eletricidade e induzem sucessivos défices tarifários

Medidas e resultados

MEDIDA	ÂMBITO	RESULTADO GLOBAL
Licenças de CO ₂	Utilizar % das receitas dos leilões de CO ₂	Redução de custos de aprox. 3.000 M€
Cogeração	Redução da compensação e passagem a mercado	
CMEC	Redução da anuidade dos CMEC por alteração da taxa de atualização	
Garantia de Potência	Estabelecido um novo valor para a compensação	
Eólica	Compensação por parte dos operadores eólicos	
Pequena-Hídrica	Introdução de um limite máximo para as feed-in-tariff's	

ENERGIA PROMOTORA DA COMPETITIVIDADE ECONÓMICA

As novas leis de base do Sistema Elétrico Nacional¹ e do Sistema Nacional de Gás Natural² vão de encontro ao desenvolvimento de um código da energia que reforça a segurança jurídica e a transparência no setor

Livre iniciativa na produção

- Simplificação dos procedimentos e possibilidade da venda direta em mercado
- Cria mecanismos que incentivam os produtores existentes a evoluírem para mercado

Reforço das obrigações das concessões

- Cumprimento das obrigações do operador da RNT em matéria de segurança de abastecimento e qualidade de serviço.
- Defesa do interesse público.

Regime sancionatório da ERSE

- Aplicação direta de sanções efetivas que têm um efeito dissuasor de comportamentos infratores e atentatórios da concorrência por parte dos intervenientes nos mercados regulados.

Facilitador de Mercado

- Nova figura a ser regulamentada.
- Comercializador sujeito à obrigação de aquisição da energia produzida pelos produtores em regime especial com remuneração de mercado

ENERGIA PROMOTORA DA COMPETITIVIDADE ECONÓMICA

Ao nível do consumidor final, foram adotadas, ou estão em curso, novas medidas que visam reduzir a fatura energética das empresas e das famílias bem como proteger as famílias vulneráveis e libertando poder de compra

Principais objetivos ao nível do setor da eletricidade e gás natural



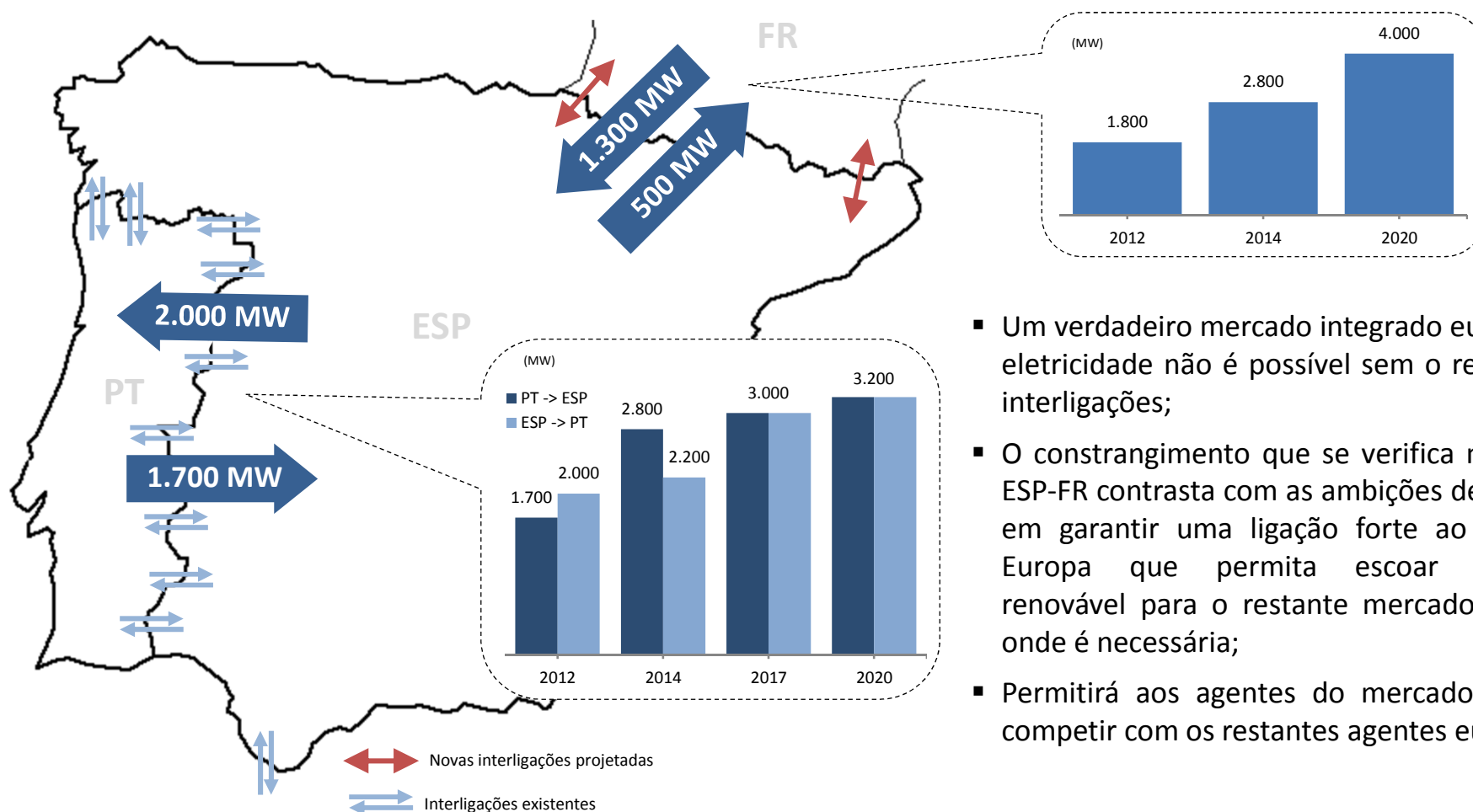
Implementação de um esquema de apoio aos consumidores de energia economicamente vulneráveis, como:

- Tarifa Social para a Eletricidade, para consumidores até 4,6 kVA;
- Tarifa Social para o Gás Natural, para consumos anuais inferiores a 500 m³;
- Apoio Social Extraordinário para Consumidores de Energia (ASECE).

ENERGIA PROMOTORA DA COMPETITIVIDADE ECONÓMICA

O aumento do reforço das interligações internacionais (ESP-FR) permitirá a Portugal ter acesso ao mercado Europeu de eletricidade contribuindo assim para a segurança de abastecimento.

Caraterização das interligações da RNT



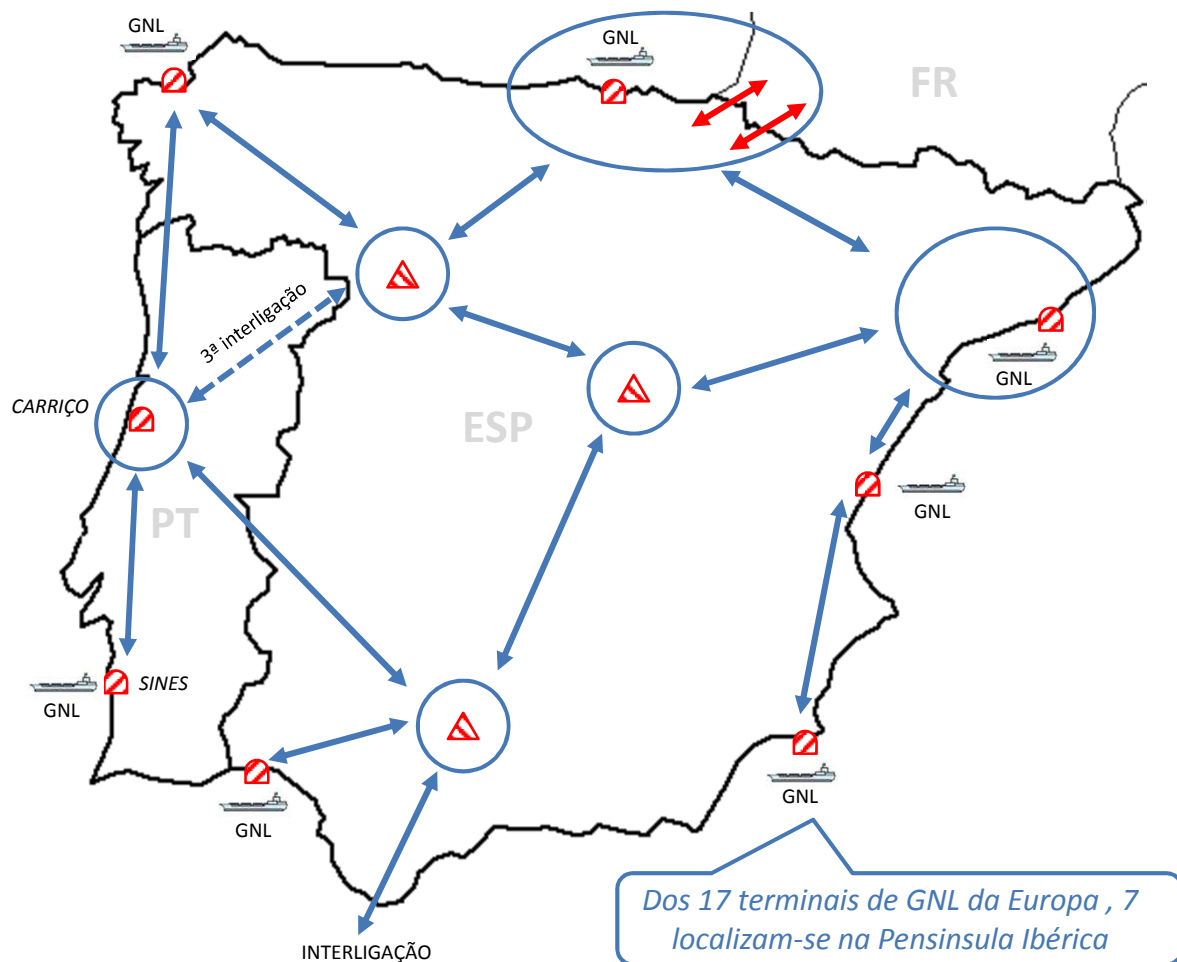
Fonte: REN, ENTSO-E

- Um verdadeiro mercado integrado europeu de eletricidade não é possível sem o reforço das interligações;
- O constrangimento que se verifica na ligação ESP-FR contrasta com as ambições de Portugal em garantir uma ligação forte ao resto da Europa que permita escoar produção renovável para o restante mercado europeu onde é necessária;
- Permitirá aos agentes do mercado nacional competir com os restantes agentes europeus.

ENERGIA PROMOTORA DA COMPETITIVIDADE ECONÓMICA

Portugal tem trabalhado ativamente na promoção e implementação de um verdadeiro mercado ibérico de GN, de forma a potencial a Península Ibérica como porta de entrada para o resto da Europa.

Criação do hub ibérico de gás natural



Condições que permitem uma participação ativa no mercado europeu de gás

- Reforçar as interligações, garantindo a concretização da 3ª interligação com Espanha e o reforço das interligações Espanha-França.
- Reforçar capacidade de armazenamento do Carrízo para garantir capacidade de resposta à volatilidade da procura.
- Garantir competitividade das tarifas num contexto Europeu, através de:
 - Esforço de harmonização das tarifas de transporte num contexto Europeu;
 - Garantir que tarifa do Terminal de Sines é competitiva no mercado Europeu;
 - Eliminação do *Pancaking* até 2014.

ENERGIA SEGURA

Os atuais cenários de procura traduzem e confirmam uma nova realidade para os próximos anos, determinada pelo abrandamento da economia nacional e pela redução significativa da procura de eletricidade.

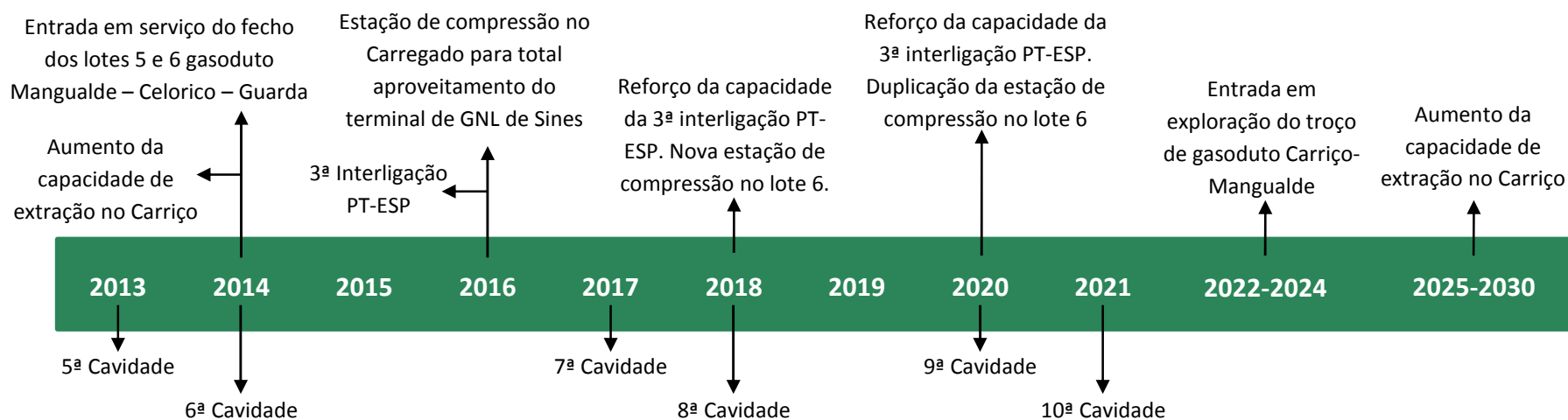
- Não se perspetivam condicionantes à normal exploração da RNT, desde que a evolução do parque electroprodutor tenha em linha de conta o equilíbrio entre a localização das novas capacidades e as regiões de maior consumo;
- Monitorização constante da evolução do consumo de eletricidade, por forma a garantir que sejam acionados mecanismos adequados a promover a instalação de nova potência quando necessária;
- O reforço das interligações Ibéria-França para níveis adequados permitirá a Portugal escoar excesso de produção renovável, aproveitando o seu potencial.

ENERGIA SEGURA

Estão previstos um conjunto de investimentos significativos no horizonte 2030, com vista a melhorar a segurança de abastecimento do SNGN

- +** Capacidade de armazenamento no complexo do Carriço (2.115 GWh \Rightarrow 5.923 GWh)
- +** Capacidade de extração no Carriço (85,7 GWh/dia \Rightarrow 171,4 GWh/dia)
- +** Capacidade de regaseificação para a RNTGN no terminal Sines (212,8 GWh/dia \Rightarrow 321,3 GWh/dia)
- +** Capacidade de interligação (3ª interligação com Espanha)

Cronograma de evolução da RNTIAT



Portugal tem percorrido um longo e profícuo caminho em matéria energética tendo alcançado níveis confortáveis em algumas vertentes

Para garantir a sustentabilidade, o foco deve ser colocado ...



ADOÇÃO DE CRITÉRIOS DE RACIONALIDADE ECONÓMICA NA EVOLUÇÃO DO SISTEMAS DE OFERTA DE ENERGIA



PROMOÇÃO DE MERCADOS CONCORRENCIAIS



ADEQUAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DA SEGURANÇA DE ABASTECIMENTO

Obrigado pela atenção!

João Pedro Bernardo
www.dgeg.pt